

AVALIAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS DE CONTROLE BIBLIOGRÁFICO EM CURITIBA: 1970-1980

Célia Maria Peres LACERDA, Centro de Desenvolvimento Industrial,
 Maria Thereza Brito de LACERDA, Procuradora Geral do Estado,
 Denise Cristina MANSUR, Secretaria da Indústria e do Comércio do Estado do Paraná,
 Helena de Felippo SOARES, Biblioteca Pública do Paraná,
 Clarice Hain TABORDA, Biblioteca Pública do Paraná,
 Helena Maria de Oliveira VITA, Companhia Paranaense de Energia.

Aspectos da editoração, catalogação na fonte, normalização e depósito legal analisados juntamente com a produção de catálogos bibliográficos e bibliografias, em Curitiba.

1. INTRODUÇÃO

Seis bibliotecários dentre aqueles que nos últimos anos pesquisaram o assunto a nível local, ou elaboraram catálogos e bibliografias, avaliam experiências em controle bibliográfico em Curitiba.

Não existiu, propriamente, um critério seletivo das publicações aqui analisadas; procedeu-se, simplesmente, à coleta aleatória de catálogos bibliográficos e bibliografias surgidas em Curitiba na última década. Não se incluiu o Catálogo Coletivo da Biblioteca Central da Universidade Federal do Paraná, nem as fichas-resumo dos relatórios provinciais do Paraná (7 volumes e um índice), trabalho da Casa Romário Martins, por tratar-se de obras não reproduzidas.

2. ASPECTOS LEGAIS E NORMATIVOS DO CONTROLE BIBLIOGRÁFICO

2.1. O controle bibliográfico

Controle bibliográfico é entendido aqui como “identificação das obras bibliográficas e sua localização por meio de catálogos” (12) que permite o conhecimento da existência destes documentos e a sua proveniência. Quando devidamente divulgados, os catálogos bibliográficos transcendem o seu âmbito de ação resultando em importantes fontes de referência.

As atividades do controle bibliográfico podem ser desempenhadas por instituições, grupos de pessoas e indivíduos, tais como: bibliotecas nacionais e regionais, serviços de informação que atuam como centros bibliográficos de caráter geral ou especializado, instituições que se especializam na publicação de bibliografias, editoras, órgãos governamentais, institutos de pesquisa e centros de documentação de empresas comerciais e industriais (23).

Para que o processo de controle bibliográfico se realize, são necessárias, pelo menos, três condições básicas: 1) que existam obras; 2) que estas obras se encontrem em local acessível; 3) que as mesmas obras sejam facilmente identificadas. Tais condições, aparentemente simples, implicam em: editoração, catalogação na fonte, normalização e depósito legal — operações interdependentes e interrelacionadas.

Limitando-se esta análise ao controle bibliográfico em Curitiba abordam-se apenas os aspectos regionais da sua problemática.

2.2. A editoração hoje em Curitiba

A editoração não oficial em Curitiba, tanto no passado próximo como no remoto, apresentou algumas experiências importantes que extrapolaram os limites regionais. Hoje, predominam as gráficas que apenas compõem e imprimem livros, deixando ao autor o custeio e a organização da edição, assim como a distribuição e divulgação, operações realizadas a nível artesanal e amadorístico (11): sendo o mercado editorial muito restrito, as empresas locais apresentam características que se coadunam com a mentalidade vigente. Assim, algumas empresas limitam-se a imprimir no seu parque gráfico; outras, servindo-se de gráficas locais ou nacionais, propõem-se a editar, basicamente, autores paranaenses ou residentes no Paraná, pagando-lhes os direitos autorais e distribuindo as obras no mercado local e nacional. Existem ainda editoras que dizem oferecer auxílio técnico e financeiro às publicações, imprimindo a obra em gráfica própria, divulgando-a e distribuindo-a. Com o respaldo de entidades culturais às quais se vincula, uma editora local pretende, não apenas prestar assistência aos autores paranaenses, como distribuir livros às escolas, bibliotecas e escritores (24). No setor da literatura, por exemplo, o autor paranaense se apresenta em três situações mais ou menos típicas: os que produzem e publicam com uma certa constância, os que produzem e engatam e os que produzem de forma esporádica. Na ausência de editoras, realmente agindo como tal, alguns autores publicam suas obras em São Paulo e no Rio de Janeiro (11).

Por outro lado, os órgãos governamentais produzem e editam publicações consideradas oficiais, conforme conceito recomendado pelos sucessivos Seminários de Publicações Oficiais. A recém-criada Secretaria de Estado da Cultura e Esporte (SECE) apresentou como proposta inicial o lançamento de novos autores paranaenses. Em menos de dois anos, porém, o setor de editoração da SECE publicou quatro obras fac-similares, duas re-edições, o *Catálogo da Documentação Paranaense I* (4), uma revista de arte e um álbum fotográfico.

2.2.1. As editoras e a Catalogação na Fonte

A catalogação na fonte — diretamente ligada ao controle editorial — ainda resulta em tentativas esporádicas e assistemáticas paralelas ao trabalho executado pela Câmara Brasileira do Livro — CBL (12). Os editores locais, em geral, ignoram a catalogação na fonte e desconhecem também o ISBN (24), talvez por falta de divulgação. Os órgãos responsáveis pelas publicações periódicas oficiais estão totalmente desinformados quanto ao ISSN (23).

CONTROLE BIBLIOGRÁFICO EM CURITIBA

Em Curitiba, algumas entidades culturais que se dedicam à editoração vêm solicitando aos bibliotecários a elaboração da ficha catalográfica, fornecendo apenas informações verbais e nem mesmo apresentando o boneco da obra impressa. Quanto aos autores, como a maioria trata pessoalmente da feitura do livro (11), a inclusão da ficha catalográfica se faz por sua iniciativa. A tarefa é executada, sob pedido, pelos profissionais da Biblioteca Pública do Paraná – BPP ou por outros a quem o autor estiver ligado por laços de amizade ou de parentesco. Neste particular, a má informação é total: os escritores acreditam, com a anexação da ficha catalográfica, assegurar seus direitos autorais e valorizar a obra; geralmente agem por espírito de imitação. Ignorando a existência da Câmara Brasileira do Livro, perdem a oportunidade de serem difundidos através da Oficina de Livros. Por outro lado, uma editora declarou que a solicitação da ficha catalográfica à CBL demorou dois meses para ser atendida, desestimulando a utilização deste serviço.

2.2.2. As editoras e a normalização

Existem treze normas da ABNT que dizem respeito à editoração; destas, nem mesmo a PNB 217 – para livros e folhetos – é conhecida formalmente pelos editores locais. Constatou-se que apenas 26,7% das editoras utilizam diretamente pelo menos uma das normas. A maioria dos editores, 79,33%, desconhece as normas da ABNT, porém, as aplicam empiricamente, baseando-se em livros de editores de âmbito nacional. Não há divulgação das normas em Curitiba, podendo-se concluir que não há disciplina no registro da produção intelectual (24).

Estudo realizado sobre os relatórios do Poder Executivo do Paraná, publicados de 1975 a 1978, revelou que somente 19,35% dos itens exigidos pelas normas da ABNT foram observados (23).

2.2.3. As editoras e o depósito legal

Ao tempo da instalação da Província do Paraná, 1853, o depósito legal era regido pelo decreto nº 433, de 3 de julho de 1847, expedido pelo poder central. A lei nº 27, de 7 de março de 1957, que criou a Biblioteca Pública do Paraná, determinava que todas as obras publicadas pelo governo fossem enviadas à biblioteca oficial e solicitava aos governos provinciais e geral “a remessa de todos os documentos de qualquer natureza, que dissessem respeito à administração pública, às artes, indústria e história do país” (13). Verificou-se também a existência de um real intercâmbio entre as bibliotecas populares do Império, assim como a remessa de publicações oficiais e doações de livros às bibliotecas das associações literárias e dramáticas surgidas no Paraná entre 1872 e 1892 (15).

Dez anos após a reestruturação da Biblioteca Pública Municipal como órgão estadual (lei nº 2.358 de 4 de fevereiro de 1955), tornou-se a BPP responsável pela armazenagem e conservação das publicações através de dispositivo legal (lei nº 15.645, de 7 de agosto de 1964). Contudo, o depósito legal restringe-se às obras editadas ou subvencionadas pelos órgãos do Poder Executivo do Estado do Paraná e pelas Sociedades de Economia Mista onde o estado seja acionista majoritário. Além de livros, a

lei menciona revistas, mapas e filmes após dez anos de lançamento. Exigem-se dois exemplares não se estipulando prazo para a remessa, nem sanções pelo não cumprimento da lei (18:21-4).

Sabe-se extra-oficialmente que os órgãos responsáveis cumprem parcialmente o depósito legal; muitos, simplesmente, esquecem-se de fazê-lo. Para ilustrar o fato, verificou-se que, dos dezesseis catálogos e bibliografias avaliados neste estudo, apenas seis encontram-se catalogados na BPP.

Apesar do trabalho desenvolvido pelos responsáveis pela Documentação Paranaense da BPP junto às editoras, constatou-se em 1978, que somente 46,67% das editoras dizem oferecer exemplares de suas publicações àquela Biblioteca e à Biblioteca Nacional (24).

Não fugindo à regra geral de que os autores paranaenses tratam sempre de maneira pessoal e amadorística todos os passos da sua edição, o depósito também é um ato espontâneo e individual, como parte da tarefa de distribuição. Os escritores servem-se da BPP como um dos meios de se tornarem conhecidos, seja através da ficha colocada no catálogo, seja pela exposição da obra na vitrina externa do prédio, a vitrina dos doadores, por eles, muitas vezes, controlada pessoalmente.

Criou-se, assim, uma situação *sui generis*: o depósito é realizado por aqueles que não teriam a obrigação legal de fazê-lo, enquanto que a lei 15.645 não é cumprida pelos órgãos responsáveis.

Sem dúvida, as bibliotecas regionais solucionam os problemas de não cumprimento da lei exercendo o seu papel de coletoras e armazenadoras da produção intelectual local. Contudo, o depósito desvinculado da Biblioteca Nacional dispersa a produção impressa brasileira sem possibilidade de um controle total das publicações (18).

3. OS TRABALHOS DA DISCIPLINA METODOLOGIA DA PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO NO PERÍODO DE 1970-1979

Dentre os trabalhos de pesquisa realizados pelos alunos do Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Paraná, selecionaram-se aqueles que, de alguma maneira, abordaram o controle bibliográfico.

Esses trabalhos, em número de seis, levantam e estudam a apresentação das publicações, não se detendo nos aspectos teóricos do controle bibliográfico. Há predominância quanto ao aspecto da adequação das publicações estudadas às normas da ABNT (6), (7), (17), (23), (24). O interesse dos autores pela normalização talvez se explique pela sua formação profissional. Ao término de um curso onde os códigos, normas e regras são rigidamente estudados e aplicados, o bibliotecário pensa em verificar até que ponto as publicações oriundas de órgãos e entidades que obrigatoriamente deveriam se adequar às regras, o fizeram com propriedade. Os autores realizaram esta análise não somente junto aos próprios colegas (6) como em relação à Universidade Federal do Paraná (7), (17) e aos poderes públicos (23), inclusive tentaram descobrir o comportamento de particulares em relação a normas e leis (24). O trabalho sobre depósito legal encontrou uma problemática representada, sobretudo, pela obsolescência e desrespeito às leis (18).

4. ANÁLISE DOS CATÁLOGOS E BIBLIOGRAFIAS COLETADOS

Para avaliação das publicações estudadas, adaptou-se o *Quadro para análise documental de acordo com a ABNT*, criado por Soares (23). As alterações surgiram em razão dos aspectos especiais que envolvem a apresentação de catálogos bibliográficos e bibliografias. O referido quadro inclui dados, não apenas referentes às normas, como outros itens relevantes tais como: arranjo, índice, atualização, número de obras arroladas e número de bibliotecas consultadas.

Há um maior número de catálogos bibliográficos e bibliografias elaborados em Curitiba a partir de 1975 (três de 1970 a 1975 contra 14 de 1975 a 1980). Tal fato, talvez, possa ser relacionado com a inclusão da disciplina *Meios de Controle Bibliográfico Universal* no Curso de Biblioteconomia e Documentação, a partir de 1976. O controle bibliográfico, assim conceituado durante o 8º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (1974), teria despertado nos profissionais bibliotecários a conscientização da sua importância, levando-os a sugerir e a incentivar as organizações onde trabalham a organizar catálogos. Note-se que apenas três das publicações aqui analisadas não foram elaboradas por bibliotecários (3), (20), (21).

Classificaram-se as publicações coletadas em cinco tipos (ver Quadro I) predominando os catálogos coletivos (1), (2), (14), (16), (20), (21), (22), (25). Os assuntos são, ora específicos (3), (14), (16), (22), ora cobrem áreas tecnológicas (1), (2), ora abrangem humanidades e ciências concomitantemente (4), (25). Observa-se também a preocupação de divulgar, através dos catálogos, paralelamente às obras adquiridas, aquelas produzidas pelas instituições (5), (9), (20), (21), (25). Apenas um catálogo arrola exclusivamente publicações da entidade (10).

Há apenas duas contribuições pessoais (14), (16), uma publicação periódica (1) e três artigos de periódicos (14), (16), (22). Em geral, os catálogos divulgam apenas livros, mas incluem também periódicos (1), (5) e diapositivos (3).

Quanto à forma de reprodução, são cópias Xerox (9), (19), sendo que o primeiro é cópia reduzidas da listagem do computador. Os demais são impressos.

Uma vez que são instituições e não exatamente editoras as entidades responsáveis pelas publicações, evidentemente o ISBN não deveria aparecer, exceto no caso da obra *Documentação Paranaense I*, editada pela SECE.

Em todos os casos verificados, a catalogação na fonte diz respeito apenas à inclusão da ficha catalográfica, elaborada pelos bibliotecários da própria instituição. Seu aspecto de normalização refere-se à colocação em folha apropriada e não à ficha em si.

A descrição bibliográfica atende à NB 66, obedecendo ao arranjo por autor e analítico, em sua maioria, o que pode ter determinado o predomínio do índice por assunto. Em geral, os catálogos derivam das fichas já organizadas pela Biblioteca. A catalogação pela ISBD é pouco adotada em Curitiba, daí a incidência de NB 66 sobre as duas possibilidades de descrição catalográfica.

As irregularidades na paginação referem-se à não obediência da numeração em romanos para as preliminares e a outros detalhes das páginas iniciais.

Constata-se a periodicidade em oito casos (1), (4), (8), (9), (19), (20), (21), (22) não cabendo, para as bibliografias e para alguns estudos, uma continuidade de publicação.

QUADRO 1 - CLASSIFICAÇÃO DAS OBRAS POR TIPO DE PUBLICAÇÃO

TÍTULO \ TIPO DE PUBLICAÇÃO	CATÁLOGO DE BIBLIOTECAS	CATÁLOGOS COLETIVOS	CATÁLOGOS DE OBRAS DE AUTORES PARANAENSES E/OU SOBRE O PARANÁ	CATÁLOGO DE MULTI-MEIOS	TRABALHOS DA DISCIPLINA METODOLOGIA DA PESQUISA
BIBLIO-TÉCNICA; bibliografia do CEFER-PR	X				
Boletim Bibliográfico das Bibliotecas Participantes do GBIDT-PR		X			
Camões em Bibliotecas de Curitiba		X			
Catálogo Bibliográfico. (CEAG-PR)	X				
Catálogo coletivo de literatura, história e geografia do Paraná		X			
Catálogo de estudos sobre o Paraná. 1977/78		X	X		
Catálogo de estudos sobre o Paraná. 1979		X	X		
Catálogos de livros (ARH)	X				
Catálogo de livros e folhetos da Biblioteca da Copel	X				
Catálogo de publicações do IPARDES			X		
Classificação e descrição de slides de agricultura				X	
Documentação paranaense I; catálogo bibliográfico	X		X		
Guerra Junqueiro - achegas para um catálogo coletivo em Curitiba		X			
Guia de obras de referência em tecnologia das bibliotecas de Curitiba		X			
Publicações paranaenses de assunto específico: milho		X			
Publicações periódicas da Universidade Federal do Paraná			X		X
Teses da Universidade Federal do Paraná					X
TOTAL	5	8	5	1	2

Tratando-se de catálogos relativamente recentes, as acumulações, se houver, aparecerão no futuro.

Uma vez que as listagens nem sempre são numeradas, pode-se estimar que os catálogos publicados na última década em Curitiba arrolaram 16 164 obras.

5. CONCLUSÃO

O controle bibliográfico em Curitiba, de 1970 a 1980, é produto direto da intervenção dos bibliotecários locais, quer na elaboração de catálogos, que na realização de estudos e bibliografias.

As operações básicas relacionadas com o controle bibliográfico como editoração, catalogação na fonte, normalização e depósito legal, são falhas no âmbito oficial e no particular. Verificou-se que nem mesmo os bibliotecários seguem rigidamente as normas estabelecidas.

Para minorar os problemas aqui apresentados, acredita-se que um primeiro passo seria a reformulação da lei de depósito legal, a partir de um estudo sobre a viabilidade de a Biblioteca Pública do Paraná se tornar a depositária a nível estadual, sem prejuízo do controle geral exercido pela Biblioteca Nacional. Sugere-se também a instalação de uma subsidiária da CBL em Curitiba, atuando não somente no seu campo específico, mas também informando aos editores quanto ao ISBN e prestando efetiva colaboração para o esclarecimento e aplicação das normas da ABNT.

Um maior incentivo se faz necessário não apenas junto às bibliotecas e aos bibliotecários, mas aos órgãos e instituições que as mantêm, para a elaboração sistemática de catálogos e a sua distribuição.

Em Curitiba, administradores, economistas e "técnicos" elaboram catálogos, gráficos e impressoras editam sem nenhuma infra-estrutura, autores revisam a distribuem as suas obras, particulares realizam o depósito de publicações que é atribuição legal dos órgãos governamentais, constatando-se assim o não cumprimento das normas estabelecidas, consequência da falta de adequação entre função e desempenho.

An examination of some of the basic activities of bibliographic control performed in Curitiba: editing, in-source-cataloging, standardization, and legal deposit of publications. The production of bibliographic catalogs and bibliographies is discussed.

6. REFERÊNCIAS

- (1) ASSOCIAÇÃO BIBLIOTECÁRIA DO PARANÁ. Grupo de Bibliotecários em Informação e Documentação Tecnológica. *Boletim bibliográfico das bibliotecas participantes do GBIDT-PR*, Curitiba, v.1- , n.1.
- (2) . *Guia de obras de referência em tecnologia das bibliotecas de Curitiba*. Curitiba, 1979. 65p.
- (3) ASSOCIAÇÃO DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL DO PARANÁ. *Classificação e descrição de slides de agricultura*. Curitiba, 1980. 244p.
- (4) BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ. Divisão de Documentação Paranaense. *Documentação paranaense I*; catálogo bibliográfico. Curitiba, Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte, 1980. XVI-540p.

CÉLIA MARIA PERES LACERDA ET ALII

- (5) BIBLIO-TÉCNICA; bibliografia do CEFET-PR. Curitiba, Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, 1978- . v.1 -
- (6) BITTENCOURT, Rosalina. *Levantamento dos trabalhos apresentados do I ao V Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação localizados em Curitiba e breve estudo sobre sua apresentação*. Curitiba, 1978. IV-83f.
- (7) CARVALHO, Elenice de Oliveira. *Os periódicos correntes da Universidade Federal do Paraná e as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas*. Curitiba, 1978. IV-25f.
- (8) CENTRO DE ASSISTÊNCIA GERENCIAL À PEQUENA E MÉDIA EMPRESA DO PARANÁ. *Catálogo bibliográfico*. Curitiba, 1977. 183p.
- (9) COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA. *Catálogo de livros e folhetos da Biblioteca da Copel*. Curitiba, 1980. 302p.
- (10) FUNDAÇÃO INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. *Catálogo de publicações do IPARDES*. Curitiba, 1977-78. 2 v.
- (11) GEMAEL, Rosirene. O berço dos heróis culturais. *Quem*, Curitiba, 2 (31) : 32-3, nov. 1980.
- (12) KOHLER, Relinda. Controle bibliográfico no Brasil; algumas reflexões. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 9. Porto Alegre, 1977. *Anais do 9 Congresso Brasileiro e V Jornada Sul Rio Grandense de Biblioteconomia e Documentação*. Porto Alegre, 3 a 8 de julho de 1977. Porto Alegre, 1977. v. 1, p. 71-80.
- (13) KOHLER, Relinda. Prefácio. In: BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ. Divisão de Documentação Paranaense. *Documentação paranaense I*; catálogo bibliográfico. Curitiba, Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte, 1980. p. v-xi.
- (14) LACERDA, Célia Maria Peres. Camões em bibliotecas de Curitiba. *Arquivos*, Curitiba, 2 (6) : 259-293, jul./dez. 1975.
- (15) LACERDA, Maria Thereza B. *Subsídios para a história do teatro no Paraná*; as associações literárias e dramáticas e os teatros no Paraná, 1872-1892: a Associação Literária Lapeana e o Teatro São João, 1873-1976. 2. ed. rev. ampl. Curitiba, Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense; Lapa, Prefeitura Municipal, 1980. 135p.
- (16) LACERDA, Sílvia Maria Peres. Guerra Junqueiro – achegas para um catálogo coletivo em Curitiba. *Arquivos*, Curitiba, 2 (2) : 83-96, jul./dez. 1973.
- (17) LIMA, Maria Gasparina de. *As teses da Universidade Federal do Paraná: 1967-1979*; normalização e localização. Curitiba, 1979. viii-100f.
- (18) MANSUR, Denise Cristina.
- (18) MANSUR, Denise Cristina. *Depósito legal*; análise dos problemas enfocados pelos autores e das leis que o regem. Curitiba, 1979. v-33f.
- (19) PARANÁ. Secretaria de Estado do Interior. Administração de Recursos Hídricos. Biblioteca. *Catálogo de livros – 1976*. Curitiba, 1977. 145p.
- (20) . Secretaria de Estado do Planejamento. Coordenadoria de Informações Técnicas. *Catálogo de estudos sobre o Paraná*. Curitiba, 1977-1978. 3v.
- (21) . Sistema Estadual de Planejamento. *Catálogo de estudos sobre o Paraná*. Curitiba, 1979. 2v.
- (22) PUBLICAÇÕES paranaenses de assunto específico: milho. *Documentação agrícola paranaense*, Curitiba, 1 (1) : 20-3, dez./79.
- (23) SOARES, Helena de Felippo. *Estudo da situação dos relatórios anuais dos órgãos de natureza instrumental do Poder Executivo do Estado do Paraná, publicados de 1975 a 1978, para fins de recuperação da informação*. Curitiba, 1979. ix-53 f.
- (24) TABORDA, Clarice Hain. *Análise do panorama editorial não oficial de Curitiba sob o aspecto da contribuição ao controle bibliográfico*. Curitiba, 1978. vi-49 f.
- (25) UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Instituto de Letras e Artes. Centro de Estudos Brasileiros. *Catálogo coletivo de literatura, história e geografia do Paraná*. Curitiba, dez./1972. 327p.